

A Revolução Puritana, ocorrida na Inglaterra entre 1641 e 1649, originou pela primeira vez a constituição de uma República (1649-1658) em solo inglês. Tendo como líder mais destacado Oliver Cromwell, a Revolução Puritana inseriu-se como um dos principais momentos da Revolução Inglesa, que teve ainda a Revolução Gloriosa como desfecho. A principal consequência dessas revoluções foi a consolidação do regime político monárquico parlamentar, colocando fim ao absolutismo na Inglaterra.

Para se entender a Revolução Puritana, é necessário perceber que ela se caracterizou como uma resolução às contradições existentes entre as classes sociais no início do capitalismo inglês, nomeadamente entre a burguesia em ascensão e a nobreza de raízes medievais.

As mudanças sociais pelas quais passava a Inglaterra haviam fortalecido a burguesia economicamente desde finais do século XVI, através do desenvolvimento do comércio marítimo, da agricultura e das manufaturas. Nesse sentido, é necessário destacar o início da supremacia inglesa no mercantilismo, a expulsão dos camponeses de suas terras e as alterações na produtividade agrícola, bem como o fortalecimento da produção de mercadorias com as manufaturas.

O fortalecimento econômico da burguesia foi apoiado pela dinastia Tudor, cimentando a autoridade real em uma atuação conjunta ao parlamento, em que eram representadas politicamente a burguesia e a nobreza. Porém, com a sucessão dinástica de Elisabeth I, entrando em seu lugar a dinastia Stuart, alterou-se a situação política no reino.

Seu sucessor Jaime I e o filho deste, Carlos I, iriam buscar fortalecer novamente o poder régio e da nobreza mais tradicional, ligada aos preceitos medievais, principalmente com a adoção de medidas que passavam por cima dos interesses do Parlamento. Eles eram ainda escoceses, e não ingleses, o que intensificou a oposição à permanência deles no poder. Por serem rigorosos anglicanos, perseguiram os puritanos calvinistas, ampliando a insatisfação com seu governo.

O ápice da insatisfação veio com o reinado de Carlos I. Sendo obrigado a assinar a “Petição dos Direitos”, em 1628, que protegia a população contra tributos e detenções ilegais, em troca da ampliação de impostos de seu interesse, Carlos I dissolveu o Parlamento em 1629. Passou a governar de forma autocrática, reconvocando o Parlamento novamente em 1640 para conseguir recursos para debelar uma rebelião na Escócia.

Entretanto, o Parlamento tentou novamente limitar o poder régio, tendo como resposta de Carlos I uma nova tentativa de dissolução. O resultado dessas ações foi o deflagrar de uma violenta guerra civil e da Revolução Puritana.

É interessante notar que as disputas religiosas se interligaram umbilicalmente à luta política, perceptível inclusive com o próprio nome dado à Revolução.

Os preceitos religiosos e o controle da Igreja Anglicana na vida cotidiana garantiam o



controle da ordem político-social inglesa. Mesmo com a ruptura com a Igreja Católica no reinado de Henrique VIII, a Igreja Anglicana mantinha-se mais próxima do catolicismo e da ideologia da Idade Média. Por outro lado, o puritanismo — o calvinismo inglês — era uma expressão ideológica da burguesia, principalmente pelo fato de ligar a salvação da alma às ações econômicas realizadas na Terra, bem como a uma religiosidade mais individualizada, sem a interferência institucional da Igreja.

Nesse sentido, a guerra civil opôs, grosso modo, os membros da alta nobreza aristocrática inglesa, funcionários do Estado e o clero, em sua maior parte anglicano, contra os agricultores capitalistas, a burguesia urbana, os pequenos mercadores e artesãos, que professavam crenças protestantes como o puritanismo e o presbiterianismo.

No aspecto militar, a divisão ocorreu entre os Cavaleiros, partidários de Carlos I e apoiados por latifundiários, católicos e protestantes; e os Cabeças Redondas (roundheads), os defensores do Parlamento. O nome adotado remetia ao corte de cabelo adotado, curto e de forma arredondada, diferenciando dos longos cabelos dos membros da corte.

Além do corte de cabelo, uma diferença mais substancial foi que o exército dos Cabeças Redondas, conhecido como Exército de Novo Tipo, baseava-se em promoções internas por mérito, e não por sangue, além de permitir debates sobre os motivos da guerra, o que garantia aos soldados uma consciência política de suas ações. Essa diferença foi substancial para a derrota dos Cavaleiros nas batalhas de Marston Moor (1644) e Naseby (1645).

A primeira fase da guerra terminou em 1646, com a derrota de Carlos I. Mas o receio da posição radical democrática dos Cabeças Redondas levou parlamentares moderados a tentarem um acordo com a realeza. O resultado foi uma radicalização ainda maior da revolução. Em 1647, Carlos I foi preso pelos soldados. O rei ainda fugiu da prisão e tentou reorganizar uma reação. Porém, foi novamente derrotado por Cromwell e outros chefes das tropas parlamentares. Os radicais conseguiram a hegemonia na Câmara dos Comuns, expulsando os moderados. Em 1649, Carlos I foi julgado e executado. Sua decapitação foi a primeira de um monarca por ordem de um Parlamento.

Após Carlos I perder a cabeça, uma República foi instaurada na Inglaterra, formando-se um Conselho de Estado e extinguindo-se a Câmara dos Lordes. Oliver Cromwell ainda debelou as últimas reações dos realistas, pondo fim à guerra civil em 1651. Uma das principais medidas de Cromwell no governo foram os Atos de Navegação, que garantiam proteção aos comerciantes ingleses no comércio britânico, excluindo a ação holandesa no setor, que constituía até então a maioria.

Mas a oposição política a Cromwell intensificou-se. Frente a isso, o líder revolucionário dissolveu o Parlamento em 1653, criando uma ditadura pessoal e se autointitulando Lorde Protetor da República. Sua ditadura durou até 1658, ano de sua morte. Foi substituído pelo filho, Richard Cromwell, que não conseguiu manter a existência da República. Os nobres realistas organizaram uma contrarrevolução, colocando Carlos II no trono, acabando com a República e realizando a Restauração Monárquica.

Era o fim da República Puritana. Entretanto, as transformações sociais que ela representava não permitiram que a Restauração Monárquica durasse muito tempo. Com a Revolução Gloriosa de 1688, completava-se o ciclo da revolução burguesa na Inglaterra, instaurando uma monarquia constitucional de caráter liberal, que garantiria as condições gerais para o desenvolvimento do capitalismo.

ATIVIDADES

1. Qual foi o principal resultado das Revoluções Inglesas, incluindo a Revolução Puritana e a Revolução Gloriosa?
 - a) A instauração de uma monarquia absolutista duradoura.
 - b) A separação completa entre a Igreja e o Estado na Inglaterra.
 - c) A consolidação do regime político monárquico parlamentar e o fim do absolutismo.
 - d) A criação de uma república democrática e secular.
2. Qual das seguintes alternativas melhor descreve a característica central da Revolução Puritana?
 - a) Uma disputa territorial entre a Inglaterra e a Escócia.
 - b) Uma resolução às contradições entre a burguesia em ascensão e a nobreza tradicional.
 - c) Um movimento pela independência da Igreja da Inglaterra do controle papal.
 - d) Uma guerra exclusivamente religiosa entre católicos e protestantes.
3. Quem foi o líder mais destacado da Revolução Puritana?
 - a) Carlos I.
 - b) Jaime I.
 - c) Oliver Cromwell.
 - d) Richard Cromwell.
4. Qual a principal medida adotada por Oliver Cromwell que beneficiou os comerciantes ingleses?
 - a) A abolição da monarquia e a Proclamação da República.
 - b) Os Atos de Navegação, que protegiam os comerciantes ingleses no comércio britânico.
 - c) A dissolução do Parlamento e a instauração de uma ditadura pessoal.
 - d) A expulsão dos camponeses de suas terras.
5. O que marcou o fim da República Puritana e o início da Restauração Monárquica?
 - a) A execução de Carlos I.
 - b) Os Atos de Navegação.
 - c) A morte de Oliver Cromwell.
 - d) A contrarrevolução organizada pelos nobres realistas, colocando Carlos II no trono.

[COLE ESTE LADO EM SEU CADERNO]
DOBRE A FOLHA AO MEIO ➔